

AVC
 PL

Aniversário da incompetência

15 MAR 1988

Rio de Janeiro

Há três anos, o desastre visceral de Tancredo Neves levou José Sarney Costa à Presidência da República e arrastou o país à maior crise de sua história republicana. Beneficiado por uma dessas composições de cúpula que pontilham a estrada dos cambalachos, o homem que dirigira sucessivamente a Arena e o PDS, duas peças partidárias do autoritarismo, fora incluído na chapa oposicionista, na condição de vice, sob os protestos dos resistentes e as advertências dos críticos que apontavam os perigos da escolha, em caso de sede vacante, e ouvidos moucos dos que tinham poder decisório.

Empossado a 15 de março, como substituto, e a 21 de abril, como titular, o novo chefe de governo jurou, com trêmulos de voz e compungida encenação, que seu programa seria o de Tancredo Neves e que concentraria esforços na rápida democratização do país e na ultrapassagem da catastrófica situação econômica, legada por 20 anos de governos militares, dos quais fora prestimoso servidor.

Logo, porém, deu início ao que não vierá fazer. Empenhou-se em adiar maliciosamente quaisquer mudanças dinamicamente democráticas. Desativou o instrumental dos decretos-leis, para não utilizá-lo na remoção do entulho ditatorial, e, em seguida, voltou a acioná-lo à larga da mesma forma imperial-burocrática dos antecessores; formou

uma inchada comissão de estudos constitucionais, pois esse era o meio prático de manter em água morna a reivindicação mais importante.

Em vista de correr um projeto de emenda determinando convocação da Constituinte, e tendo a fixar-se em quatro anos o mandato presidencial, atropelou-o com outra proposta, na qual omitiu a duração do tempo de governo. Por esperteza, comprometeu-se, porém, solenemente, com o quadriênio, para, um ano depois, perjurar de público, tentando permanecer cinco anos. Deu por encerrada a inflação, mas lançou-a à maior altura que jamais alcançou; garantiu ser isento e governa com as curriolas; prometeu firmar o governo civil e reintroduziu os militares em todas as deliberações. É um caso de incompetência, verberado por vaias e clamores em toda parte, onde aparece sob a proteção de tanques.

É em tal clima e tamanho caos que a Constituinte vai deliberar, agora, sobre o mandato de Sarney Costa e os poderes que lhe restarão. O dilema é acumpliciar-se ou cumprir o dever. Aguardemos.

Newton Rodrigues